

Em jeito de Editorial...

Após as férias - a nossa Ericeira esteve, como sempre, divinal - cá estamos de regresso, ainda que com algum atraso.

As novidades do ICEA prendem-se com um novo ciclo de Conferências. Em semestre de presidência portuguesa da União Europeia decidimos associarmo-nos a tão importante acontecimento abordando o tema “UM TRATADO - UMA REFORMA - A CAMINHO DE QUE EUROPA?”. A primeira sessão, em conjunto com a Sociedade de Geografia de Lisboa, está prevista para o dia 20 de Outubro, no Hotel Vila Galé Ericeira, e terá a participação dos Professores Adriano Moreira e Jorge Bacelar Gouveia e do Almirante Nuno Vieira Matias. O nosso associado Dr. João Abel da Fonseca coordenará a sessão e fará a introdução ao Ciclo. No próximo número do Noticeas haverá, certamente, mais novidades sobre esta Conferência e sobre o Ciclo.

Até lá, leia neste Noticeas o contributo de uma outra nossa associada; a Dra. Ana Paula Gomes que nos leva à descoberta do “maravilhoso mundo” das orquídeas, na região de Mafra. Nesta altura do ano é pouco provável que encontre alguma orquídea mas não faz mal... siga a sugestão e embrenhe-se pelo campo. Certamente descobrirá outros motivos de interesse. O importante é que passeie e se divirta...

Contamos consigo! Conte connosco.

Orquídias na região de Mafra

Por *Ana Paula Gomes*

As orquídeas pertencem à família *Orchidacea*, são plantas monocotiledóneas, com nervação paralelinérvea. Portugal é ainda um dos últimos redutos onde muitas espécies de orquídeas europeias podem crescer em condições naturais. Existem ainda *habitats* não destruídos pela acção do Homem, e outros em que, devido à aplicação de técnicas de cultivo tradicionais, permitem a subsistência simultânea das populações de orquídeas.



Cephalanthera longifolia



Anacamptis pyramidalis

Ophrys vernixia



Ophrys apifera



Ophrys fusca



Ocorrem naturalmente 55 espécies de orquídeas, das quais duas são endémicas, ou seja, ocorrem somente em Portugal. Encontram-se distribuídas pelo Algarve (Barrocal), Estremadura (Serra da Arrábida, Estremadura Norte), Ribatejo e zona Centro-Oeste. Crescem principalmente em terrenos secos e calcários.

Além da sua beleza particular, as orquídeas têm ainda um papel importante. Podem ser utilizadas como indicadores do “estado de saúde” de um ecossistema. Ocorrem apenas em certas condições muito específicas, uma das quais é a ausência de poluição.

As flores típicas da orquídea são formadas por três sépalas e três pétalas. Uma dessas pétalas, o labelo, é na maioria das vezes maior e mais vistosa. A orquídea é uma flor hermafrodita (componente masculina e feminina na mesma flor), floresce apenas uma vez por ano (entre Março e Maio), podendo a sua flor durar entre 3 dias a 1 mês, variando de acordo com a espécie.

Para que suas flores sejam fertilizadas, as orquídeas necessitam de um agente polinizador, geralmente um insecto ou pássaro, responsável pela transferência do pólen para o estigma, processo este denominado de polinização. A estratégia utilizada pelas orquídeas para atracção de seus polinizadores é um fenómeno altamente complexo e fascinante. Em casos extremos, a flor da orquídea pode apresentar a forma de fêmeas de besouros ou abelhas, cujos machos, atraídos pela insinuante aparência, tentam “copular” com as flores, efectuando involuntariamente a polinização.

Na região de Mafra é possível encontrar várias espécies, das quais se apresentam oito, fotografadas na Ericeira e Carvalhal de Cheleiros.



Ophrys lutea



Orchis itálica



Serapias lingua

Sites consultados:

<http://www.orquideasibericas.info/>

<http://www.naturlink.pt>

<http://homepage.mac.com/antang/orquideas.html>

<http://www.habitas.org.uk/europeanorchids/index.html>

<http://es.wikipedia.org/wiki/Categor%C3%ADa:Orchidoideae>